

PINGA-FOGO

Os bastidores da saída de Camargo da CNN Brasil

*Rubens Menin proíbe a presença de Camargo na sede da CNN Brasil. Pertences pessoais foram recolhidos por segurança*

■ O desembarque da CNN em uma operação pessoal de João Camargo no Rio estava sendo observado com atenção no Jardim Botânico. O espaço de 500 m², no Santos Dumont, e a super estrutura que estava sendo montada, miravam o protagonismo da GloboNews, que tem a cabeça da sua operação no Rio.

■ As contratações estavam sendo feitas e o objetivo era ter uma estrutura semelhante a de São Paulo, só que totalmente subordinada a investimentos pessoais de João Camargo, dividindo espaço com a Rádio Transamérica, um mega negócio associado à sua família.

■ O Rio foi o mais visível dos conflitos entre o ex-CEO da CNN Brasil e o controlador do canal, o empresário Rubens Menin. O epicentro do terremoto está em contratos na área comercial e em verbas que irritaram tanto Menin a ponto de dizer que se sentiu traído pelo executivo, que o afastou abruptamente e não permitiu mais a entrada de João Camargo na TV, nem para recolher os seus pertences pessoais, o que foi feito pelos seguranças.

■ A trajetória do Esfera está espelhada no crescimento e na chegada de João Camargo à CNN Brasil. Coincide também com a entrada na família do Ministro do Tribunal de Contas da União - TCU, Bruno Dantas, exatamente quando ele ocupava a presidência da corte de contas.

■ O próprio Correio da Manhã chegou a questionar, em manchete, a delicada linha do compliance, na continuidade da atuação de Camila Camargo, CEO do grupo Esfera, e o novo cargo de primeira-dama do TCU. (Camila e Bruno ficaram juntos a partir do Esfera em Paris). Não houve constrangimento neste item de compliance e a esfera continuou a rolar e a promover seminários, abrindo, inclusive, a Casa ParlaMento, em Brasília, que passou a ser gerenciada por um ex-assessor do ministro no tribunal. O Esfera adotava uma fórmula que copiava o modelo, cores, patrocínios e datas do LIDE BRASIL, idealizado por um outro João, o Doria, que foi governador e prefeito de São Paulo.

■ Nesta equação, os negócios da família prosperaram a ponto de realizar aquisições como a rede Transamérica de Rádio. Especulou-se também que a própria CNN Brasil poderia ser adquirida pelos Camargos. O valor pedido por Rubens Menin foi, porém, muito alto, mais de R\$ 200 milhões para uma emissora que não faturava mais de R\$ 5 milhões/mês em comerciais na sua grade comercial. A conta não fecha e, enquanto as despesas subiam, o faturamento nos cofres da CNN minguava e a emissora deixava de faturar com eventos, espaço ocupado pelo Esfera.



Fotos Marcelo Regua



Da esq. para a dir.: Rodrigo Abel, secretário do Gabinete do Governador; Nicola Miccione, secretário da Casa Civil; Mônica Abravanel, diretora institucional do SBT; Thiago Feitosa, presidente do Grupo O Dia e CEO do Portal iG; Marcos Rezende, vice-presidente do jornal O Dia; o homenageado Nuno Vasconcellos,

chairman do grupo O Dia; o governador Cláudio Castro; o jornalista Ricardo Bruno, da Agenda do Poder; Gabriela Wolthers, sócia holding da FSB; André Marini, diretor geral do Grupo Bandeirantes de Comunicação; o deputado estadual Rosenverg Reis; e Roberto Oliveira, diretor da Band



O governador Cláudio Castro ao lado do homenageado Nuno Vasconcellos, chairman do grupo O Dia; Thiago Feitosa, presidente do grupo e CEO do Portal iG; e Marcos Rezende, vice-presidente de O Dia



Almoço em homenagem a Nuno, realizado pelo governador Cláudio Castro, reuniu autoridades, políticos e jornalistas no Salão Verde do Guanabara

■ Uma das aquisições de João Camargo neste período de prosperidade foi a Agência Infra, com jornalismo especializado na área de Infraestrutura, também atrelada ao Esfera e bem longe dos negócios da CNN Brasil.

■ Na renovação da franquia com a CNN Internacional, que por pouco não ocorreu, foi criado o modelo de migrar para o mix Radio e TV a Cabo. Rubens Menin adquiriu a Itatiaia, campeã de audiência em Minas e com forte jornalismo. A CNN Brasil iria passar a ser ITATIALA e herdaria o jornalismo dinâmico implantado por Douglas Tavoraro, ex-Record e ex-sócio de Menin, que desenhou o modelo campeão da franquia e foi a primeira vítima do conto de sercie de João Camargo, que o colocou como CEO da empresa idealizada por Tavoraro.

■ Se o clima estava azedo entre João Camargo e Rubens Menin, ele entrou em ebulição com as descobertas realizadas usando o prestígio da CNN e direcionadas para empresas da qual ele não participava. Não foi coincidência que o casamento chegou ao fim depois de uma áspera conversa realizada em um hangar de ja-

tos executivos na véspera do evento do Esfera do Tangará, reunindo governadores e lideranças políticas nacionais. Divórcio sacramentado, a primeira atitude de Camargo foi ligar para alguns ministros do STF comunicando a sua saída da CNN Brasil. Depois, outros palestrantes do evento de segunda, 25, foram avisados.

■ Na sala VIP do grupo Esfera no evento do Tangará, que foi trancada a sete chaves, a pergunta que todos faziam ao encontrar João Camargo era: “o que ocorreu?”. A assessoria de Imprensa e o próprio Camargo tentavam passar um clima de tranquilidade e dizer que a decisão de se afastar teria sido dele, o que deixou Menin ainda mais aborrecido. Aliás, neste evento uma das grandes estrelas onipresentes era o Ministro Bruno Dantas, no duplo papel de palestrante e primeiro damo do Esfera Brasil.

■ No Jardim Botânico e no comando dos acionistas da Globonews, a pasta com o monitoramento dos planos de voo solo de João Camargo no Rio recebiam o carimbo de “ARQUIVADO DEFINITIVAMENTE”.

■ DO LIXO AO LUXO (PARTE II) - A venda da Ciclus Ambiental para Aegea está desarquivando as denúncias realizadas pela ex-vereadora Teresa Bergher. Na época, ela denunciou e estava certa. A empresa de Fernando Simões já não valia quase nada com o fim da capacidade do lixão e com o término da concessão. Havia também o problema da defasagem tarifária pagas pela prefeitura do Rio, que despeja 400 caminhões por dia com 10 mil toneladas diariamente. Hoje foi vendida por R\$ 1,8 bilhão. Em 20 anos, a Empresa nunca teve uma única fiscalização do Tribunal de Contas do Município e a sua prorrogação ocorreu de forma milagrosa na gestão de Marcelo Crivella. Os documentos levantados pela ex-vereadora, que possuía uma brilhante equipe técnica, são suficientes para abertura de uma CPI na Câmara dos Vereadores.

■ NOMES NA LOUSA - As próximas pesquisas de intenção eleitoral já incluirão os nomes do flamenguista Rodolfo Landim e do prefeito Márcio Canel-la como candidatos a governador do Rio.

Fernando Molica

Falar em quebra do BB é uma forma de terrorismo

As notícias falsas sobre o Banco do Brasil espalhadas por setores bolsonaristas são comparáveis ao terrorismo, ataques genéricos e covardes, atos de sabotagem que têm o objetivo de fazer incontáveis vítimas: no caso, não apenas o governo federal, o acionista majoritário da instituição. O BB tem 1,5 milhão de acionistas, 99% são pessoas físicas, que agora veem parte de seu capital ameaçado por, veja só, brasileiros dispostos a qualquer tipo de ato para tentar impedir a condenação de Jair Bolsonaro.

Como no título da novela, vale tudo para salvar o ex-presidente, prestes a ser julgado por sua atuação em tentativa de golpe de Estado: eles, a exemplo do que foi feito pelo personagem Marco Aurélio na primeira versão do folhetim, dão uma banana para o país.

São muitas as bananas: não contentes em estimular, nos Estados Unidos, ataques à economia nacional que afetam negócios e empregos, eles partem para a disseminação de informações com o objetivo de gerar saques em massa do principal banco estatal, responsável pelo pagamento dos servidores públicos, que tem atuação decisiva no financiamento da agricultura — o agro que eles tanto dizem defender.

Danem-se os acionistas, os investidores, os correntistas, os

agricultores. Para integrantes desse grupo que deu peso industrial à produção de fake news, o importante é salvar Bolsonaro, impedir que ele seja julgado.

A anistia que pregam vem carregada de ameaças, não seria fruto de um processo político-institucional, mas de uma chantagem: como já foi aqui citado, agem como o comandante do zepelim da música de Chico Buarque, ameaçam bombardear o país caso não seja feito o que eles querem.

Um realidade que nega a própria ideia de pacificação que tentam incluir na proposta de anistia. Eles mantêm a mesma postura agressiva e bélica que levou tantos deles à sabotagem sistemática das instituições e que culminou com a articulação golpista que teve seu auge no 8 de Janeiro. Eles não acenam com paz, mas reiteram a disposição de guerra que sempre os marcou.

Em 2022, tivemos uma sucesso de notas golpistas de comandantes militares, declarações dúbias do então presidente, bloqueio de eleitores no dia do segundo turno, quebra-quebra no dia da diplomação, tentativa de explosão de caminhão-bomba no aeroporto de Brasília. Pegando carona numa fala de Ulysses Guimarães, não foram atos protagonizados por velhinhas, mas por velhosos.

Entre os que buscam sabo-

tar o BB está o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que não contente em estimular ataques norte-americanos ao Brasil, agora diz que o banco irá falir em consequência de medidas adotadas pelo governo dos Estados Unidos contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

Ataques na linha dos que foram feitos pelo advogado Jeffrey Chiquini, que defende Filipe Martins, ex-assessor de Bolsonaro e, como ele, réu no STF por tentativa de golpe de Estado. Chiquini foi explícito ao aconselhar correntistas do BB a retirarem, imediatamente, seu dinheiro da instituição. A divulgação de “informação falsa ou prejudicialmente incompleta sobre instituição financeira” é crime.

A rodada orquestrada de ataques ao BB apenas confirma que o bolsonarismo não tem qualquer limite, algo compatível com um movimento político que elege como ídolo um torturador e assassino como o coronel do Exército Carlos Alberto Brilhante Ustra.

A disseminação de boatos sobre o BB capazes de arruinar a vida de milhões de pessoas equivale ao ato terrorista de jogar uma bomba numa multidão, tem o objetivo de provocar tumulto e tragédia (foi o que militares do Exército tentaram no Riocentro, em 1981 — depois da anistia, vale frisar). O Brasil não pode ser refém do terror.

Tales Faria

‘Efeito Temer’ derrotou Bolsonaro e fez de Tarcísio refém

O presidente Jair Bolsonaro e seus filhos foram derrotados na primeira batalha de bastidores do julgamento do golpe de Estado no Supremo Tribunal Federal (STF). Essa batalha foi em torno do momento do julgamento do chamado “núcleo crucial”, marcado para o próximo dia 2 de setembro.

Esse primeiro grupo a ser julgado inclui Bolsonaro e seus auxiliares mais próximos, apontados como líderes da tentativa de golpe.

Bolsonaro perdeu a batalha em torno do momento do julgamento quando o ministro indicado pelo ex-presidente Michel Temer, Alexandre de Moraes, decidiu, como relator do processo, antecipar a entrega de seu parecer.

No meio político, a derrota de Bolsonaro na definição do momento do julgamento foi batizada como “efeito Temer”, por causa da proximidade entre Moraes e o ex-presidente Michel Temer (MDB).

É vista como uma articulação do centrão visando permitir a candidatura à Presidência da República do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Ele é o nome da preferência de seu partido, o Republicanos, além do PP, do União Brasil, e em boa parte dos demais par-

tidos de centro no Congresso, como PSD e MDB, para disputar o comando do Palácio do Planalto em 2016.

Tarcísio precisará se desincompatibilizar em abril de 2026 do cargo de governador para se candidatar à Presidência. Mas se Alexandre de Moraes protelasse a entrega do relatório e, portanto, o início do julgamento, haveria o risco de a decisão final sair depois de abril.

Com o início do julgamento marcado para setembro, o veredito contra Bolsonaro sai antes, podendo ser até neste ano, mesmo que o ministro Luiz Fux apresente pedido de vista.

A única hipótese de protelação seria, então, se dois dos cinco membros da Primeira Turma do STF votassem pela absolvição do ex-presidente, o que não é esperado. Ai, sim, a defesa poderia entrar com o chamado “embargo infringente”, adiando a decisão final.

Ou seja, o chamado “efeito Temer”, praticamente sela o destino contra Bolsonaro e a favor da possibilidade de desincompatibilização de Tarcísio. Caberá a ele decidir se quer ou não concorrer.

Bolsonaro e seus filhos enxergaram aí uma articulação do centrão.

Ficaram tão irritados que

passaram a criticar publicamente Tarcísio e qualquer outro governador do campo conservador interessado no Palácio do Planalto.

O centrão havia se decepcionado com o clã Bolsonaro depois que seu filho “Zero Dois”, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), articulou com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a aplicação do tarifaço contra empresas brasileiras.

Mas o centrão ainda tenta evitar bater de frente com o clã Bolsonaro. Motivo: o ex-presidente tem um a carta na manga que pode dificultar a candidatura de Tarcísio de Freitas. Basta Bolsonaro anunciar apoio a um membro de sua família como candidato ao Planalto.

Nesse caso, ninguém acredita que Tarcísio de Freitas se lançaria candidato a presidente e, portanto, não se desincompatibilizaria em abril.

Seria uma desarrumação geral no campo da direita, que teria apenas seis meses para trabalhar um candidato, no lugar de Tarcísio, contra a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A verdade é que Bolsonaro depende do centrão, mas o governador Tarcísio de Freitas e os partidos que o apoiam também estão reféns da família Bolsonaro.